



Chapa Todas as Vozes, Todos os Sotaques

Eleições ANPUH NACIONAL biênio 2021/2023

Proposições de trabalho para a área de Ensino de História

Na composição da chapa, temos duas pessoas vinculadas à área de Ensino de História, com participação nos GTs de Ensino (estaduais, nacional) e na ABEH Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História. Foi a partir da consulta aos documentos produzidos no âmbito dessas entidades criadas pela área de ensino de História, e de participação em eventos como jornadas de ensino de História, edições do Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História e do Perspectivas do Ensino de História, onde por vezes tiramos moções e cartas, que coletamos os pontos que dão corpo a esse programa. Fizemos também conversas com colegas que já exerceram mandatos em diretorias. A partir daí, listamos os tópicos abaixo. Agradecemos críticas e sugestões, que serão levadas para as reuniões do coletivo da chapa, no sentido de serem validadas, dentro de uma estratégia de “programa em construção”.

Embora propostas em uma disputa eleitoral, que em geral se caracterizam por um tom fortemente afirmativo, consideramos importante alertar para duas marcas das nossas proposições. A primeira delas é reconhecer que em alguns tópicos nosso desejo é instaurar, ou prosseguir, um processo que não tem como se encerrar em gestão de dois anos. Uma segunda marca é assumir que em alguns pontos a área de Ensino de História não tem uma posição consolidada, então nos

pareceu mais importante investir em fóruns de aprofundamento do debate, do que simplesmente marcar posições contra ou a favor.

Os tópicos que seguem foram validados pelo coletivo da Chapa Todas as Vozes, Todos os Sotaques, e os acréscimos, supressões, complementações, novas ideias, serão novamente levados ao debate com o coletivo da chapa, tornando-se então pontos oficiais de nosso programa de ação. A listagem dos tópicos não segue uma ordem de importância. O importante nos parece o conjunto da obra, bem como as conexões entre os tópicos.

As principais tarefas de caráter permanente da segunda secretaria, ocupada por integrante da área de Ensino de História, são articular o Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em História, assim como propor e acompanhar políticas para o ensino de História na educação básica, em diálogo e parceria com o GT de Ensino de História e Educação da ANPUH- Brasil. Essa é então uma diretriz do nosso trabalho.

A principal tarefa de caráter episódico é atender às demandas na área de Ensino de História na relação da ANPUH com governos (municipal, estadual, federal), sociedade civil, sistemas de ensino, docentes da educação básica e docentes formadores do ensino superior, movimentos sociais de alunos e alunas da educação básica que lidam com temas de ensino de História, políticas públicas de escolarização e de estruturação dos cursos de formação docente e de graduação, mundo acadêmico, universo do livro didático em História, movimentos sociais de cunho conservador que interferem na docência do ensino de História como o movimento "escola sem partido" e o movimento "ideologia de gênero", etc. Por vezes, isso envolve a elaboração de notas ou manifestos com a posição da ANPUH Nacional. Propomos seguir uma prática que vem sendo desenvolvida, que é a de consulta ao GT Ensino e a ABEH, bem como aos colegas de outros GTs, quando o tema envolve expertises temáticas, auxiliando na formulação de tais documentos. Também nos parece adequado promover modalidades de aproximação com associações e entidades que tratam da formação, pesquisa ou gestão dos sistemas de ensino, como ANPED, UNDIME, CONSED, etc.

O fórum de coordenadores de cursos de graduação em História precisa se articular como canal de diálogo com a ANPUH, tanto no sentido de recolher demandas dos cursos, como de providenciar insumos para o desenho curricular dos cursos. Tais esforços já vem sendo desenvolvidos, e o testemunho de gestões

anteriores mostra as dificuldades em agregar os coordenadores dos mais de 500 cursos em atividade, com algo em torno de 236 mil vagas em cursos presenciais ou EaD.

A tarefa de constante mapeamento e diálogo com os cursos de graduação em História no Brasil, nas modalidades presencial e EaD, exige dessa secretaria uma estrutura de caráter permanente, pois um esforço de tal envergadura ultrapassa uma gestão. Dessa forma, há que se pensar em uma estrutura mais consolidada nessa secretaria. Vamos envidar esforços para constituir uma estrutura mais sólida nesta secretaria, que possa acumular dados e passar de gestão a gestão. Também pensamos na tarefa de constituir uma mala direta e outras estratégias de diálogo da ANPUH com os cursos de graduação em História no Brasil, buscando colher dados, e ofertar algum suporte em referências de documentos e posições já consolidadas em nossos fóruns de ensino de História. Certa modalidade de mandato coletivo já vem se praticando na segunda secretaria, e podemos avançar no sentido de formalizar esse modo de trabalho, assegurando que as transições eleitorais preservem os processos em andamento.

Uma articulação da segunda secretaria com as coordenações regionais da ANPUH é necessária para conhecer melhor o perfil dos cursos de História no país.

No atual momento, ter um diagnóstico de como anda a efetiva aplicação da BNCC no desenho curricular dos cursos de formação de professores e professoras em História é tarefa prioritária. A partir das informações coletadas, seguir com o que já vem sendo praticado em nossa área, e pela ANPUH, que é um diálogo crítico e vigoroso na denúncia do processo de transformação dos cursos de licenciatura, o de História em particular, em cursos para aplicadores das diretrizes da BNCC. Temos já nos eventos de nossa área um conjunto de colegas com publicações no campo, e com análises qualificadas para fazer frente no debate.

A necessidade de reformulação dos currículos dos cursos de História, por conta das exigências da recente RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) é tarefa que pode servir como alavanca para tornar o fórum de coordenadores de cursos de graduação um local vivo e atuante, em sintonia com a ANPUH, possibilitando

nossa contribuição crítica em tema tão delicado para o futuro da história ensinada, bem como dos cursos de bacharelado.

A pauta da profissionalização, tema importante daqui para frente, precisa ser pensada em suas articulações com a formação docente e com o reconhecimento da figura do professor, que é feito por legislação específica do poder público. Há pontos de coincidência no debate da profissionalização da profissão do historiador com aquela dos licenciados? De que modo um tema pode contribuir no ganho de qualidade do outro?

Em conjunto com o GT Ensino e em diálogo com a ABEH, montagem de espaços para monitoramento e discussão das políticas públicas voltadas para o ensino de história (PNLD, BNCC, formação continuada, concursos/perfil profissional, reformas no âmbito do Ensino Médio, esvaziamento da presença da História ao longo dos anos de escolarização, presença dos conteúdos de História nas novas modalidades do Ensino Médio etc.). Em todas essas políticas temos experimentado retrocessos em termos de participação democrática.

Nossa chapa tem como proposta dar início ao processo de reforma do Estatuto da ANPUH - BR tendo como princípios norteadores a garantia de uma gestão mais horizontalizada, com maiores espaços de debates e gestão compartilhada entre os diversos atores - individuais e coletivos que compõem a ANPUH. Dentro dessa proposta, inclui-se uma vigorosa iniciativa em relação aos professores e professoras de História da Educação Básica, abrindo dentro da estrutura da ANPUH espaços e modalidades para inserção desses colegas.

Refinar o levantamento do perfil dos associados (quem somos, a qual GT pertencemos, onde estamos, o que fazemos, o que desejamos, quando sentimos necessidade da presença e manifestação da ANPUH). No âmbito dessa proposta, insere-se a visibilidade e protagonismo dos colegas que pesquisam diretamente o ensino de História, daqueles que tem expertise em outras áreas temáticas da História, mas dialogam com o ensino de História, dos docentes da Educação Básica.

Manter um canal constante para escuta dos professores de História, tanto da educação básica quanto do ensino superior, em relação aos ataques da história ensinada e, se for o caso, criar uma espécie de Observatório para registrar tais ataques, em ação coordenada com o GT de Ensino de História e pesquisadores

interessados, bem como estreitar relações com instâncias jurídicas (como procuradorias regionais federais, ministério público, defensorias) para possibilitar espaços de defesa;

Fortalecer os prêmios atualmente existentes na ANPUH-BR: Manoel Salgado Guimarães e Déa Fenelon.

Assegurar todas as condições necessárias para o bom funcionamento e manutenção da alta qualidade das nossas revistas RBH e RHHJ e outras publicações eventuais.

Ampliar as discussões sobre o papel da ANPUH no diálogo com as políticas públicas da educação básica, em particular a elaboração de currículos escolares, o incentivo à formação continuada de professores, o contexto da implantação da BNCC, o debate acerca dos movimentos “escola sem partido” e “ideologia de gênero”, a defesa da liberdade de ensinar, como também do fortalecimento da implementação das Leis 10.639 e 11.645, bem como o enfrentamento de outros desafios que se impõem à educação básica.

Comprometer-se, politicamente, com uma atuação efetiva no processo de revisão do sistema de cotas previsto para 2022 e com o fortalecimento luta pela implementação do artigo 26 - A da LDB, cuja redação foi dada pelas leis 10.639/03 e 11.645/05.

Acompanhar, com atenção, as iniciativas para as comemorações do Bicentenário da Independência, e outras datas comemorativas do biênio, abrindo debates quanto à conveniência de realização de eventos e outras ações de estímulo à pesquisa, tais como publicações.

O Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA representa hoje em dia uma importante ação formativa no âmbito de professores e professoras de História da Educação Básica. Nos propomos como direção da ANPUH a auxiliar os esforços de ampliação deste programa de mestrado, estimulando a associação dos professores e professoras que cursam ou já cursaram, e os integrando aos quadros da associação. Igualmente nos associamos na luta para a obtenção de bolsas aos discentes do programa.

Nossa chapa tem compromisso com a multiplicação da diversidade no interior da ANPUH. Dessa forma, a chapa se compromete em estabelecer conexões entre GTs específicos e coletivos dentro da ANPUH com discussões e debates no campo da Educação Básica, como é o caso da forte presença do movimento LGBTQIA+ com demandas escolares, bem como os movimentos de gênero, raça, região, etc.

No contexto da pandemia, nossa chapa propõe que a ANPUH se envolva na luta para que professores e professoras da Educação Básica sejam incluídos de modo prioritário na campanha de vacinação; manutenção do ensino remoto enquanto não tivermos condições seguras de retorno; ampliação do financiamento público para o acesso de alunos e alunas das redes públicas às plataformas de ensino com qualidade.

Um conjunto de questões relativas à história ensinada se dá no campo das políticas públicas de educação, fortemente regulado por legislações próprias e políticas públicas. A adequada inserção da ANPUH no debate destes temas exige uma parceria estratégica com outras associações profissionais, que representam as diversas disciplinas do currículo escolar, em ação conjugada.

Professores e professoras da Educação Básica são sujeitos políticos fundamentais, atuando em um espaço onde o conhecimento histórico ganha vida, circula entre as culturas juvenis e com outros públicos, e sua valorização e acolhida na ANPUH são essenciais para a grandeza de nossa associação.

Composição da Chapa

Presidência: Aldrin Castellucci (UNEB)

Vice-presidência: Lara de Castro (UNIFAP)

Secretaria Geral: Patrícia Melo (UFAM)

Primeira Secretária: Maria Roseane Corrêa Pinto Lima (UFPA) e Bancada RHN*

Segunda Secretária: Fernando Seffner (UFRGS)

Primeira Tesouraria: Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (UVA)

Segunda Tesouraria: Willian Robson Soares Lucindo (SMESP) e bancada GTEP**

Editor da Revista Brasileira de História (RBH): Norberto Ferreras (UFF)

Editora da Revista História Hoje (RHH): Helenice Aparecida Bastos Rocha
(UERJ)

*Norte: Maria Roseane Corrêa Pinto Lima (UFPA) – nome oficial perante a chapa / Nordeste: Elson de Assis Rabelo (UNIVASF) : Centro-Oeste: Ana Flávia Magalhães Pinto (UnB) / Sudeste: Álvaro Pereira do Nascimento (UFRRJ) / Sul: Alba Cristina Couto dos Santos Salatino (IFRS)

* * Segunda Tesouraria - GT Emancipações e Pós- Abolição: Willian Robson Soares Lucindo (SMESP) / Melina Perussatto (UFRGS) / Carolina Martins (Anpuh-MA)/ Julio Claudio Silva (UEAM) / Lourival dos Santos (UFMS)

#SomosTodesAnpuh

SIGA NOSSAS REDES

Facebook

<https://www.facebook.com/todasasvozesANPUH>

Instagram

<https://www.instagram.com/todasasvozesanpuh>

Twitter

<https://twitter.com/VozesANPUH>